

Apresentação do Dossiê “Sabedorias Enteogênicas e Filosofias Psicodélicas”

Presentation of the Dossier “Entheogenic Wisdoms and Psychedelic Philosophies”

Jan Clefferson Costa de FREITAS

Bacharel, Mestre e Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pós-Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail: jancleffersonphil@gmail.com

Gabriel Kafure da ROCHA

Doutor em Filosofia pela UFRN. Docente permanente dos mestrados PPGFIL UECE e do PROF-FILO IFSertãoPE.

E-mail: Gabriel.rocha@ifsertaope.edu.br

O artigo intitulado “**Genealogía del Pharmakon: los Usos Filosóficos de las Sustancias Psicodélicas**” apresenta uma investigação genealógica dos fármacos ampliadores da percepção, com ênfase nas noções de "procedência" e "emergência" em vez de origens históricas, para compreender os regimes de controle sobre corpos e mentes impostos pelas políticas de proibição. Os autores partem das obras de Nietzsche e Foucault para examinar aspectos poucos explorados nos estudos psicodélicos, tais como os usos reflexivos, artísticos e culturais das substâncias libertadoras da consciência.

No artigo intitulado “**A Psicodelia enquanto Revolução Molecular: o Agenciamento de Modos de Pensamento e Expressão a partir das Experiências Psicodélicas**” traz uma abordagem da psicodelia lastreada pelas ideias de Deleuze e Guattari. Os autores evidenciam, por meio de uma análise crítica embasada nos conceitos de agenciamento e revolução molecular, como as experiências psicodélicas desafiam os esquemas representativos convencionais e abrem a subjetividade a novos modos de existência.

O artigo intitulado “**Psicodélicos e Esquizoanálise: por uma Filosofia Crítica da Produção de Subjetividade**” descreve a relação entre políticas de subjetividade e psicodélicos, assim como propõe a criação de novas formas de subjetividade enquanto recusa do status quo e afirmação de modos de vida singulares. Os autores evidenciam a indispensabilidade de atualizar coletivamente as invenções subjetivas e pensam os psicodélicos como ferramentas para o desejo encontrar novos devires.

O ensaio intitulado “**El Teatro y la Enfermedad: la Viaje a la Sierra de los Tarahumaras de Antonin Artaud**” apresenta reflexões sobre dualidades como saúde e doença, vida e morte, luz e sombra, sagrado e profano, ao transcender ambivalências na unidade da dança do sol. Para o autor, as concepções tarahumaras da divindade, como um ser transcendente que reconcilia as polaridades cósmicas, contrastam com a visão de Artaud sobre a cultura ocidental como uma praga a ser sanada pelo peiote.

O artigo intitulado “**Arte e Erotismo na Contracultura Psicodélica dos anos de 1960/70 pelo viés dos Quadrinhos**” demonstra a criticidade de artistas psicodélicos. O autor compreende que a contracultura psicodélica emergida por volta de 1964, influenciada pelo lema Paz e Amor, promoveu o amor livre e uma moral pessoal mais naturalista, assim como questionou normas sexuais, gerou debates sobre gênero, política e raça. Nessa esteira, artistas sensíveis às questões acima representaram o erotismo e a mentalidade da época de maneira provocadora, assim como enfrentaram as perseguições do conservadorismo que tentou reprimir o movimento.

O artigo intitulado “**Despertar e Expansão de Novas Consciências**” propõe uma abordagem inovadora para o contexto das experiências psicodélicas, ao destacar a criação de jardins sensoriais inclusivos para pessoas não-videntes em espaços públicos. Além de promover a inclusão, os autores enfatizam a importância desses jardins na preservação ambiental e na educação ecológica. Segundo eles, a iniciativa pode ser vista como uma excelente oportunidade para práticas terapêuticas com psicodélicos, experiências espontâneas de meditação e práticas místicas sem a necessidade de fármacos.

O ensaio intitulado “**A Viagem Embriagante do Amor no Sufismo**” analisa a embriaguez amorosa na mística sufi e considera a psicodelia acessível através de substâncias endógenas, práticas como orações, cânticos sagrados e poesia. O autor estabelece conexões entre o amor e estados expandidos de consciência que produzem a união com o Divino. Destaca-se a base bibliográfica multilíngue que correlaciona poesia e misticismo islâmico em um trabalho que reflete sobre o ideário de autores árabes, a incluir poetas, filósofos e místicos.

O ensaio intitulado “**Psicodelia e o Exterior: a Farmácia do Xamã**” sugere que a psicodelia vai além das dimensões mentais e questiona a centralidade da consciência expandida. A filosofia ascética, criticada por Nietzsche, Derrida e Denise Ferreira da Silva, busca uma consciência pura, mas sempre depende de artefatos externos como o pharmakon. Nesse sentido, o autor compara a experiência xamânica, que se alia às “plantas mestras” para explorar a exterioridade, com a visão tradicional ocidental focada na interioridade.

O ensaio intitulado “**Inconsciente Tanato-Vitalista: Quase-Morte e Experiências Conectivas na Medicina Ancestral Amazônica**” apresenta as similitudes entre vivências místicas e encontros anomalísticos nas práticas enteogênicas da Amazônia. Para o autor, tais experiências são indissociáveis da cosmovisão ameríndia e do “acontecimento psicodélico” durante o transe. O estudo em questão busca problematizar as experiências conectivas nos rituais xamânicos amazônicos analisando-as à luz da noção de “inconsciente tânato-vitalista”.

O artigo intitulado “**Nietzsche, Fischer e Yãkoana: Formas de Conjurar o Realismo-Racional-Branco por meio de Psicodélicos**” explora como leituras diversas podem evitar a exclusividade na decodificação da realidade. O autor inicia com Nietzsche e sua crítica à hegemonia da racionalidade ocidental, passa por Mark Fisher e sua ideia de um comunismo ácido, e considera diversas metafísicas possíveis. Conclui com um estudo de caso baseado em Kopenawa, ao analisar o animismo yanomami e a relação dos xamãs com os espíritos da floresta, mediada pelo psicodélico yãkoana.

O artigo intitulado “**The Coca Plant: Gendered Conversations with a Totemic Persona**” examina a persistência da planta de Coca como um interlocutor vital para comunidades indígenas e rurais nos Andes. Para as autoras, a Coca vem a ser pensada como uma persona dentro de uma complexa rede de entrelaçamentos totêmicos e ontologias plurais, ao destacar a sua agência de gênero nas práticas sociais, terapêuticas e espirituais: essa perspectiva sublinha a interconexão de gênero ao invés de uma feminilidade essencial, o que promove diálogos significativos entre humanos e não humanos.

O ensaio intitulado “**Oralidade, Texto Escrito e Práticas Discursivas no Contexto do Daime**” investiga os principais agentes e instituições envolvidos na produção de enunciações da doutrina daimista. Inspirado na abordagem foucaultiana do discurso como prática social, a autora examina como diferentes indivíduos ocupam posições de autoridade na proposição de verdades no universo do Daime. A sua análise revela os mecanismos de saber-poder que operam na esfera micropolítica do Daime como uma prática religiosa, além de destacar a importância da oralidade e do texto escrito na produção, circulação e funcionamento dos discursos nas instituições daimistas.

O artigo intitulado “**Processos de Saúde, Doença e Cura no Santo Daime: Reflexões sobre a Linha de Arrochim**” propõe uma análise da evolução da doutrina daimista, desde sua fundação até o desenvolvimento do trabalho de cura pelo Pronto Socorro Espiritual Raimundo Irineu Serra. A autora utiliza revisão de literatura, análise de entrevistas e reflexão crítica para abordar temas como a cura mediada pela bebida, o conceito de merecimento para receber tais curas e a ritualística no contexto daimista, além de delinear um percurso lógico da fundação até a institucionalização das referidas práticas.

O artigo intitulado: **“A filosofia na UDV: Imaginários do Panenteísmo, Hermetismo e Hermenêutica”** aborda a influência da cosmologia udvista nos elementos éticos e epistemológicos presentes na União do Vegetal (UDV). A visão panenteísta da natureza, os ensinamentos da Hoasca e a relação com a natureza são destacados como fatores que moldam a ética e a busca por conhecimento dos membros da UDV. Além disso, a Ayahuasca é apontada como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento espiritual dos discípulos, estimulando a memória e a relação ética entre o dever e a obediência, ainda que isso deva ser visto criticamente nas limitações da própria religião.

O artigo intitulado **“Integrando Psicoterapia e Espiritualidade: algumas Reflexões Gestálticas e Psicodélicas sobre a Prática Clínica”** aborda questões críticas surgidas das psicoterapias assistidas por psicodélicos, o que inclui a apropriação inadequada de saberes ancestrais, a complexidade das experiências espirituais e inefáveis, e as limitações da ciência materialista ocidental para compreender tais fenômenos. O autor propõe a integração de epistemologias ameríndias e do conhecimento xamânico para enriquecer essas investigações, além de um posicionamento ético e político claro que reconheça e respeite os saberes dos povos originários.

O artigo intitulado **“Abordagem Decolonial da Mente no Estudo dos Psicodélicos”** traz uma crítica ao cognitivismo representacional dominante na ciência da mente. Além de contestar a narrativa predominante de que as revoluções psicodélicas surgiram apenas na contracultura dos anos 1960, ele resgata a ciência e resistência dos povos originários, ao incluir a revolução “zero”. Os autores propõem explorar as interações entre psicodélicos, conhecimento, consciência e cognição desde uma perspectiva decolonial com base na Teoria Apresentacional da Mente.

O artigo intitulado **“Pela Incorporação do Conceito de Matrix ao Paradigma Psicodélico”** propõe a inclusão de um elemento indispensável à melhor análise e cuidado das experiências psicodélicas. O autor traça uma genealogia das noções de set, setting e matrix a partir dos estudos de Betty Eisner, assim como destaca o potencial crítico e criativo da matrix para romper ciclos de exclusão na atual renascença psicodélica.

O artigo intitulado **“Que es Metanfetafísica: Prolegoménos a una Ontología Psicodélica”**, destaca o status psicodélico da ontologia fenomenológica. O autor retoma o gesto platônico de postular um além do ser, mas, em vez de associar esse além a um fundamento, identifica-o como um afora absoluto. O mundo, por sua vez, vem a ser visto como um simulacro, uma proliferação psicodélica de aparências sem modelo. Dessa maneira, a metanfetafísica redefine as concepções tradicionais de ser e realidade.

O ensaio intitulado "**Journey Through the Psyche: Exploring Love, Parallel Dimensions, and the Mysteries of Consciousness**" descreve como experiências psicodélicas transcendem percepções comuns, ao desvelar a interconexão cósmica. As autoras sugerem que o uso de enteógenos como peiote e ayahuasca facilitam percepções que se alinham às teorias de física quântica e multiverso. Elas comparam estados de sonho e êxtase como portais para outras realidades e discutem encontros com seres interdimensionais, ao destacarem que o amor transcende a realidade conhecida e por fim, acenam para uma elevação global da consciência através de práticas meditativas.

O artigo intitulado “**Enteogenia e Psicodelia: as Filosofias da Ancestralidade nas Revoluções Científicas**” propõe um enfoque revolucionário que examina a correspondência entre o xamanismo tradicional e as ideias filosóficas para descolonizar a ciência psicodélica. Com base nas ontologias plurais, epistemologias ancestrais, éticas da resistência e políticas da liberdade, os autores tecem uma crítica ao colonialismo intrínseco ao método científico e defendem o protagonismo das tradições de sabedoria na revolução dos paradigmas psicodélicos.



FREITAS, Jan Clefferson Costa de; ROCHA, Gabriel Kafure. Apresentação do Dossiê “Sabedorias Enteogênicas e Filosofias Psicodélicas” . *Kalagatos*, Fortaleza, vol.21, n.2, 2024, eK24021, p. 01-5.